

Astolfo G. M. Araujo

Letícia C. Correa

Glauco C. Perez

Renan P. Rasteiro

Arthur A. Miyazaki

Introdução

O mapa interativo aqui apresentado (<https://sites.usp.br/levoc/mapa-interativo-sitios-sp/>) é um dos resultados obtidos pelo Projeto Temático FAPESP “A OCUPAÇÃO HUMANA DO SUDESTE DA AMÉRICA DO SUL AO LONGO DO HOLOCENO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR, MULTIESCALAR E DIACRÔNICA” e visa fornecer o primeiro panorama abrangente sobre a arqueologia de povos indígenas no território que compreende o atual Estado de São Paulo. Baseia-se em um banco de dados (BD) composto por 2.084 entradas¹ e valeu-se de trabalhos de compilação apresentados em várias teses de Doutorado e artigos recentes (Correa 2022; Perez 2018; Perez et al. 2020; Rasteiro 2015, 2016) e, além disso, de informações avulsas encontradas no site do IPHAN e publicações várias. Optamos por denominar os sítios constituintes deste banco de dados de “indígenas” ao invés de “pré-coloniais” por um motivo simples: o recorte não é cronológico, mas cultural. Estamos aqui tratando dos vestígios materiais associados a grupos indígenas que ocuparam esta porção do Continente Americano desde tempos imemoriais. O adjetivo “pré-colonial” é, desse ponto de vista, pouco adequado porque muitos desses sítios podem ter sido ocupados tanto em período colonial (mesmo que sem a presença de artefatos europeus em sua coleção) como em períodos posteriores, como a República (caso dos sítios associados aos Kaingang no oeste paulista antes de 1912). Disso se depreende que não temos em nosso BD sítios associados ao contato com o elemento europeu ou africano.

¹ Numero referente à publicação, em maio de 2024; o banco de dados será regularmente alimentado.

A importância desta obra conjunta é inestimável para a construção do conhecimento arqueológico, no sentido de que apresenta ao usuário uma visão espacial das diversas manifestações culturais indígenas presentes em território paulista. Essa abordagem espacial apresenta inúmeras vantagens em relação às apresentações de bancos de dados na forma exclusiva de tabelas, uma vez que o usuário pode observar, de maneira panorâmica, qual é a distribuição de sítios arqueológicos em uma dada região, quais deles estão datados, a existência de agregados de sítios, a coexistência de diferentes grupos humanos em uma determinada região, evidências de contato intercultural ou, ao contrário, a existência de possíveis fronteiras e áreas tampão (“buffer zones”). Outra vantagem desta abordagem é a possibilidade de se observar de maneira rápida e clara as regiões onde não há informações, ou onde as mesmas são fragmentárias ou inadequadas.

Considerações Preliminares

Todo BD que se propõe a tratar de informações produzidas durante um longo intervalo de tempo, por agentes os mais variados (acadêmicos, informantes, empresas) e com as mais diversas qualidades, vai estar sujeito a falhas e necessitará de revisões periódicas. Apesar de nossos esforços em apresentar os dados mais corretos possíveis, sabemos que haverá erros e contamos com os usuários da plataforma no sentido de aponta-los por meio do endereço eletrônico levocmaeusp@gmail.com.

Tivemos que tomar algumas decisões no processo de construção do BD, a saber:

- 1) Coordenadas de localização: optamos pelas coordenadas UTM e datum WGS 84, uma vez que a maior parte dos dados está nesse formato. O formato SIRGAS 2000, mais recente, não está disponível em muitos aparelhos de GPS portáteis e aplicativos, mas a diferença em termos de localização para o WGS 84 é mínima. O mesmo não ocorre com o datum SAD 69, que apresenta discrepâncias entre 60 e 120 m.
- 2) Precisão envolvida na localização: muitos sítios, especialmente os mais antigos, não apresentam coordenadas exatas e nesses casos optamos por fornecer as coordenadas do centro do município em que eles se situam. Ainda

em relação ao datum, não há garantias de que as coordenadas exatas informadas pelos diversos autores foram tomadas em WGS 84, mas dada a escala de análise esse não é um problema relevante.

- 3) Filiação cultural: optamos, sempre que possível, por deixar clara a filiação cultural dos sítios, seja a realizada pelo autor original, seja a inferida por nós com base em desenhos e fotografias. O debate a respeito da “realidade” das tradições arqueológicas é, ao nosso ver, datado e a necessidade de uma linguagem comum em qualquer disciplina não precisa ser aqui enfatizada. Essa designação cultural é meramente descritiva, não entra no mérito de questões de cunho antropológico, social ou étnico, e entendemos que o objetivo deste BD é o de fornecer dados para que outros pesquisadores desenvolvam pesquisas com os problemas e as posturas teóricas que mais lhe aprouverem. Apesar de haver uma boa sobreposição entre grupos indígenas mais recentes, especialmente ceramistas, e determinadas tradições arqueológicas, tal caso não se verifica quando recuamos no tempo e nos deparamos com sítios líticos. As designações nesse caso se referem a “tipos” de artefatos encontrados nos sítios, por exemplo, “pontas”, “artefatos plano-convexos”, “lascas”, etc.
- 4) Redundância: sítios que apresentam mais de uma tradição arqueológica são repetidos nas linhas do BD para que o mesmo apareça quando são realizados critérios diferentes de busca. Por exemplo, o Abrigo de Itapeva irá aparecer se o filtro for “lasca”, “ponta” ou “cerâmica Itararé-Taquara”, uma vez que as três categorias de vestígio foram ali encontradas.

Alguns Padrões Emergentes

O potencial de uso desta ferramenta pode ser percebido mesmo a partir de uma observação cursiva dos mapas de distribuição de sítios arqueológicos.

Áreas sem dados

Quando nenhum filtro é aplicado e todos os sítios são plotados, observa-se grandes vazios de informação. A Figura 1 ilustra bem esse problema: áreas imensas

formando pelo menos dois polígonos, um a norte tomando todo o vale do Tietê em seu baixo curso e se estendendo ao longo da margem paulista do rio Paraná, subindo em direção ao baixo curso do rio Grande e depois defletindo a sul de Ribeirão Preto, Catanduva, e a oeste de Araraquara. Um segundo vazio pode ser percebido um pouco mais a sul, iniciando a oeste de Bauru e compreendendo basicamente o vale do rio do Peixe. Apenas estes dois polígonos compreendem aproximadamente 32.200 km², ou 13% da área do estado. Se adicionássemos os polígonos menores (por exemplo, toda a área compreendendo o norte, oeste e sul de Valinhos; quase toda a Serra do Mar entre São Paulo e Capão Bonito; a região do Alto Paranapanema etc), essa porcentagem de áreas desconhecidas deve chegar próxima a mais de 30% do território paulista.

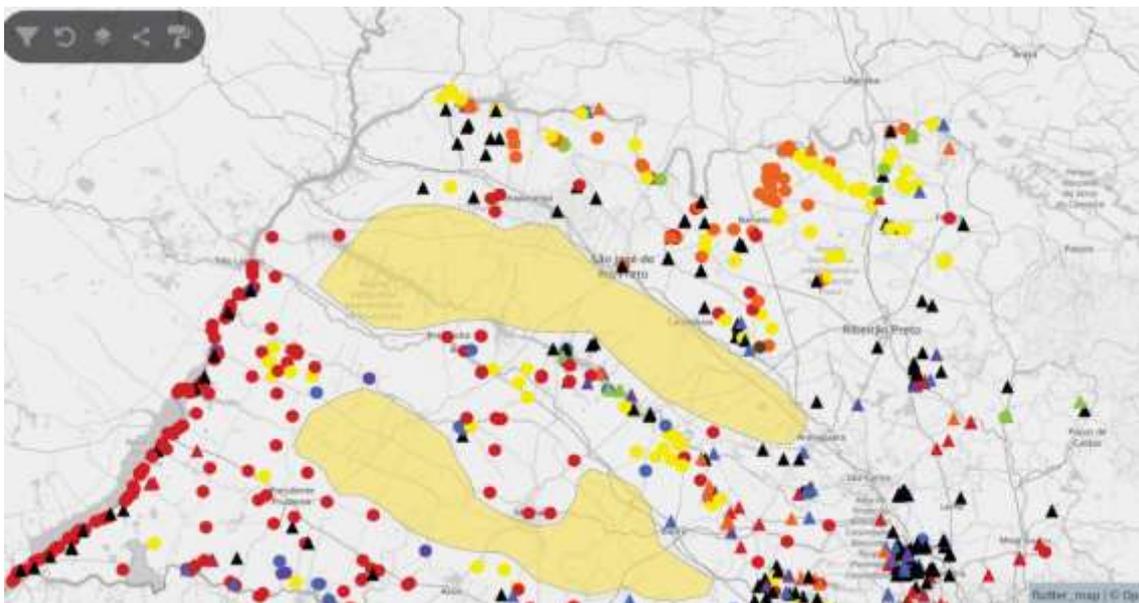


Figura 1: Duas áreas de SP mostrando grandes vazios de informações arqueológicas. A norte, todo o baixo curso do rio Tietê e sua margem direita; a sul, o vale do rio do Peixe.

Áreas de distribuição de sítios líticos

Padrões claros são observados quando se avalia, mesmo que de maneira rápida, as distribuições de sítios com pontas (triângulos vermelhos), que se distribuem pela porção centro-leste do estado e na região do Pontal do Paranapanema. Esta simples observação engendra um sem número de questões a serem abordadas por

estudantes e projetos de pesquisa. O mesmo pode ser dito para os sítios que apresentam coleções sem pontas, mas apenas com artefatos plano-convexos (triângulos laranja); a distribuição é pouco sobreposta, mas seriam essas duas classes de sítio relacionadas a uma mesma população transitando por diferentes biomas e produzindo artefatos distintos? Ou dois grupos culturais distintos? Novamente, uma miríade de ideias e projetos nasce dessas indagações. Estes são apenas exemplos simples, e uma discussão aprofundada a respeito dos padrões espaciais de sítios líticos no estado de São Paulo pode ser consultada em Correa (2022).

Áreas de distribuição de sítios cerâmicos

Apesar de importantes trabalhos recentes explorando a espacialidade das tradições Tupiguarani, Itararé-Taquara e Aratu (Perez 2018; Rasteiro 2015) esta é a primeira vez que esse enorme cabedal de informações é apresentado em um único mapa. Emerge disso um panorama que sugere territórios consolidados, zonas de fronteira e instâncias de contato intercultural. A presença da Tradição Aratu na porção norte do estado (círculos laranja), apesar de bem conhecida, ganha agora contornos mais definidos. De maneira igualmente importante aparecem os sítios que apresentam evidências de contato cultural Aratu / Tupiguarani (círculos verdes) cuja presença e localização engendra, novamente, uma multiplicidade de temas de pesquisa. Por exemplo, a grande quantidade de círculos verdes no canto noroeste do estado, entre Franca e Igarapava, representaria um “enclave” Tupiguarani em meio a um território Aratu? Seria uma “cunha” migratória advinda do sul de MG? Qual o papel da cronologia nesse cenário? Seriam esses sítios muito antigos, muito recentes ou totalmente contemporâneos à maioria dos sítios Aratu do norte paulista? Tomando o norte de SP como um todo, a grande quantidade de sítios mostrando contato entre essas duas tradições sugeriria um cenário de ausência de conflito? Novamente, haveria um caráter cronológico nesse cenário? Ausência de conflito inicial, final, ou durante todo o período de ocupação? O que representa o ponto isolado constituído pelo sítio Casa Branca no município homônimo?

Com os dados preliminares apresentados no BD é também possível aventar hipóteses sobre as relações entre as tradições Tupiguarani e Itararé-Taquara, que se desenvolvem na porção meridional e central do estado. Apesar do número muito maior de sítios envolvidos e das “faixas de fronteira” serem muito mais extensas do que no norte de SP, as instâncias de contato entre as duas tradições parecem ser muito mais raras do que no caso Tupiguarani/Aratu. Novamente, esta é apenas uma impressão baseada no estado atual de conhecimentos, mas que pode dar origem a novas linhas de investigação.

O problema dos sítios sem designação cultural

Talvez o maior problema detectado por nosso BD se relacione aos sítios onde não se conseguiu extrair sequer dados básicos sobre uma possível filiação cultural. Esses sítios são mostrados como círculos amarelos quando se aplica o critério “N/A” no filtro “especificação do material”, e compreendem, no momento, 166 casos, ou 9% do BD, todos eles cerâmicos ou lito-cerâmicos. Se, à primeira vista, esse número parece relativamente pequeno, uma reflexão mais aprofundada sobre seu significado leva à percepção de que suas consequências são extremamente deletérias para qualquer análise, tendo em vista que tais sítios se espalham por todo o território de SP (Figura 2), e mascaram as áreas de contato, fronteira ou zonas tampão mencionadas anteriormente. Se pensarmos ainda que tais sítios foram oficialmente registrados junto ao IPHAN, eles são o produto de dias ou até meses de trabalho árduo de campo, muitas vezes em condições adversas, gasto de verba pública ou privada e redação de incontáveis páginas de relatórios que, em última instância, não serviram para nada. Deste ponto de vista, os sítios “N/A” são ainda piores do que os “vazios geográficos” onde não temos sítios cadastrados.

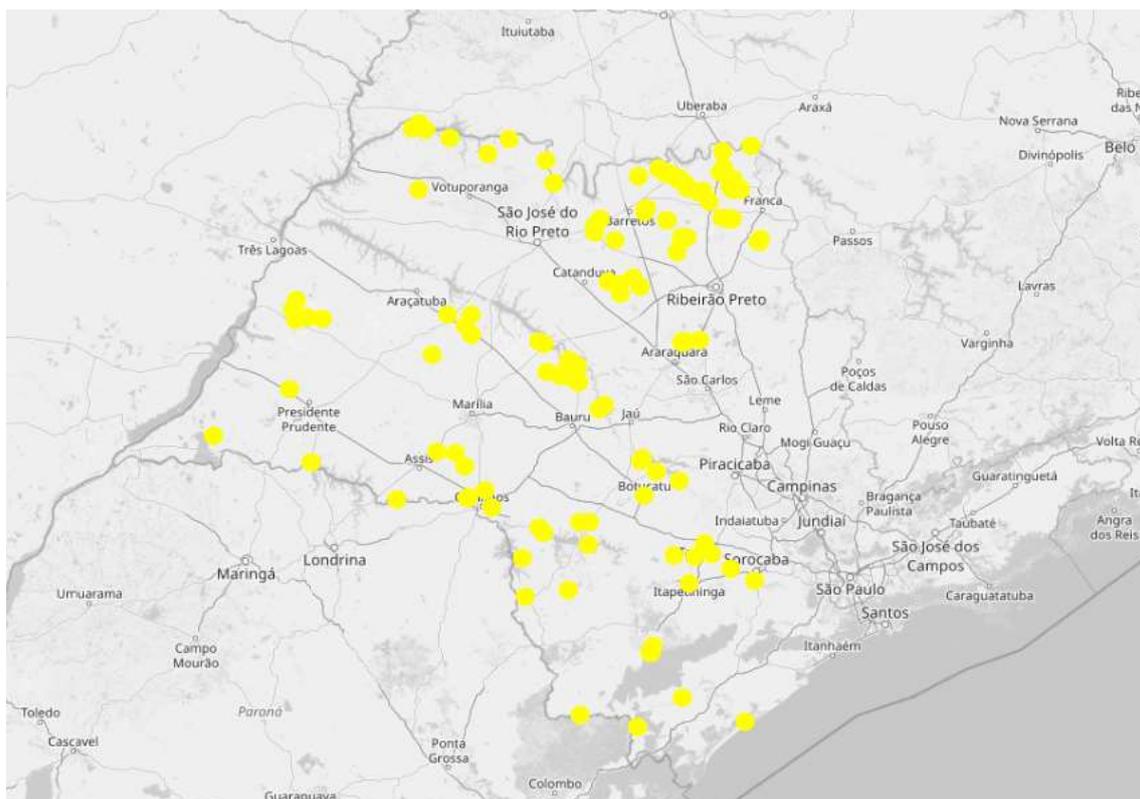


Figura 2: Sítios sem designação cultural (círculos amarelos). Note-se a ampla distribuição dos mesmos, compreendendo 166 casos, ou 9% do BD.

Ainda que se levante uma possível questão atenuante a respeito da impossibilidade de se ter certeza a respeito de determinada filiação cultural em casos muito específicos, cabe o contra-argumento de que, no mínimo, uma estimativa pode ser feita com base em parâmetros claros e descrições bem feitas. Já nos deparamos, em nossos trabalhos de campo, com situações onde sítios “N/A” foram por nós revisitados. Em todas as ocasiões foi fácil designá-los culturalmente, de onde se depreende que talvez a baixa qualidade da mão-de-obra empregada esteja sendo deletéria para a preservação do patrimônio arqueológico. Esperamos que este BD sirva de encorajamento para que o IPHAN recuse relatórios que, sem nenhuma justificativa, apresentem sítios cerâmicos sem designação cultural.

Agradecimentos

Seria impossível agradecer a todos os indivíduos que nos ajudaram a compilar esta extensa lista de sítios, mas vamos externar nossos agradecimentos especiais a Plácido Cali por prover dados ainda não publicados. Agradecemos à FAPESP pelo financiamento (proc. no. 2019/18.664-9 – AGMA; 2017/20340-1 e 2023/01972-8 – LCC; 2023/03591-1 – GCP) e ao CNPq (Bolsa Produtividade 302478/2022-1 – AGMA; Bolsa de Doutorado – RPR).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araujo, A. G. M. 2024. A Tradição cerâmica Itararé-Taquara: características, área de ocorrência e algumas hipóteses sobre a expansão dos grupos Jê no sudeste do Brasil. *Revista de Arqueologia*, 37(1), 166-201.

Correa, L. C. 2022. A Variabilidade das Indústrias Líticas no Interior Paulista: Uma Síntese Regional. Tese de Doutorado, Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo.

Perez, G. C. 2018. Arqueologia Paulista e o Marcador Cerâmico como Delimitador de Fronteira Étnica: Um Estudo das Regiões Sul e Oeste do Estado de São Paulo. Tese de Doutorado, Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo.

Perez, G. C., Okumura, M., Araujo, A.G.M. 2020. Novas observações sobre a distribuição dos grupos ceramistas pré-históricos no oeste e sul do estado de São Paulo, Brasil. *Revista Noctua: Arqueologia e Patrimônio*, 1(5), 87-157.

Rasteiro, R. P. 2015. Arqueologia dos Jê da Bacia do Rio Grande: História Indígena no Norte de São Paulo e no Triângulo Mineiro. Tese de Doutorado, Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo.

Rasteiro, R. P. (2016). Arqueologia Jê no sertão paulista: os Kayapó Meridionais na bacia do Rio Grande-SP. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, (27), 90-102.

INTERACTIVE MAP OF INDIGENOUS ARCHAEOLOGICAL SITES OF THE STATE OF SÃO PAULO – V.1 (May 2024)

Astolfo G. M. Araujo

Letícia C. Correa

Glauco C. Perez

Renan P. Rasteiro

Arthur A. Miyazaki

Introduction

The interactive map presented here (<https://sites.usp.br/levoc/mapa-interativo-sitios-sp/>) is one of the results obtained by the FAPESP Thematic Project “THE HUMAN OCCUPATION OF SOUTHEASTERN SOUTH AMERICA THROUGHOUT THE HOLOCENE: AN INTERDISCIPLINARY, MULTI-SCALAR AND DIACHRONIC APPROACH” and aims to provide the first comprehensive overview of the archeology of indigenous peoples in the territory that comprises the current State of São Paulo. It is based on a database (DB) composed of 2,084¹ entries and made use of compilation works presented in several PhD theses and recent articles (Correa 2022; Perez 2018; Perez et al. 2020; Rasteiro 2015, 2016) and, in addition, from separate information found on the IPHAN website and various publications. We chose to call the sites in this database “indigenous” instead of “pre-colonial” for a simple reason: the cut is not chronological, but cultural. Here we are dealing with the material remains associated with indigenous groups that have occupied this portion of the American Continent since time immemorial. The adjective “pre-colonial” is, from this point of view, not very appropriate because many of these sites may have been occupied both in the colonial period (even without the presence of European artifacts in their collection) and in later periods, such as the Republic (case of sites associated with the Kaingang in western São Paulo before 1912). It can be seen from this that we do not have sites in our database associated with contact with the European or African element.

¹ Number referring to publication, in May 2024; the database will be regularly fed.

The importance of this joint work is invaluable for the construction of archaeological knowledge, in the sense that it presents the user with a spatial vision of the various indigenous cultural manifestations present in the territory of São Paulo. This spatial approach presents numerous advantages in relation to database presentations in the exclusive form of tables, since the user can observe, in a panoramic way, what is the distribution of archaeological sites in a given region, which of them are dated, the existence of clusters of sites, the coexistence of different human groups in a given region, evidence of intercultural contact or, on the contrary, the existence of possible borders and buffer zones. Another advantage of this approach is the possibility of quickly and clearly observing regions where there is no information, or where it is fragmentary or inadequate.

Preliminary Considerations

Any database that aims to deal with information produced over a long period of time, by the most varied agents (academics, informants, companies) and with the most diverse qualities, will be subject to failures and will require periodic revisions. Despite our efforts to present the most correct data possible, we know that there will be errors and we count on platform users to point them out via the email address: levocmaeus@gmail.com

We had to make some decisions in the process of building the DB, namely:

- 1) Location coordinates: we chose UTM coordinates and WGS 84 datum, since most of the data is in this format. The newer SIRGAS 2000 format is not available on many portable GPS devices and applications, but the difference in location for WGS 84 is minimal. The same does not occur with the SAD 69 datum, which presents discrepancies between 60 and 120 m.
- 2) Accuracy involved in location: many sites, especially older ones, do not have exact coordinates and in these cases we chose to provide the coordinates of the center of the municipality in which they are located. Still in relation to the datum, there is no guarantee that the exact coordinates reported by the different authors were taken in WGS 84, but given the scale of analysis this is not a relevant problem.
- 3) Cultural affiliation: we chose, whenever possible, to make the cultural affiliation of the sites clear, whether carried out by the original author or inferred by us based

on drawings and photographs. The debate regarding the “reality” of archaeological traditions is, in our view, dated and the need for a common language in any discipline does not need to be emphasized here. This cultural designation is merely descriptive, it does not address issues of an anthropological, social or ethnic nature, and we understand that the objective of this BD is to provide data so that other researchers can develop research with the problems and theoretical stances that best suit them. . Although there is a fair amount of overlap between more recent indigenous groups, especially potters, and certain archaeological traditions, this is not the case when we go back in time and come across lithic sites. The designations in this case refer to “types” of artifacts found at the sites, for example, “points”, “plano-convex artifacts”, “flakes”, etc.

4) Redundancy: sites that present more than one archaeological tradition are repeated in the database lines so that the same one appears when different search criteria are performed. For example, the Itapeva Shelter will appear if the filter is “flake”, “point” or “Itararé-Taquara ceramics”, since the three categories of remains were found there.

Some Emerging Patterns

The potential use of this tool can be perceived even from a cursory observation of the distribution maps of archaeological sites.

Areas without data

When no filter is applied and all sites are plotted, large gaps in information are observed. Figure 1 illustrates this problem well: huge areas forming at least two polygons, one to the north taking in the entire Tietê valley in its lower course and extending along the São Paulo bank of the Paraná river, rising towards the lower course of the Rio Grande. and then deflecting south of Ribeirão Preto, Catanduva, and west of Araraquara. A second void can be seen a little further south, starting west of Bauru and basically comprising the Peixe river valley. These two polygons alone comprise approximately 32,200 km², or 13% of the state's area. If we added the smaller polygons (for example, the entire area comprising the north, west and

south of Valinhos; almost the entire Serra do Mar between São Paulo and Capão Bonito; the Alto Paranapanema region, etc.), this percentage of unknown areas should reach close to more than 30% of the São Paulo territory.

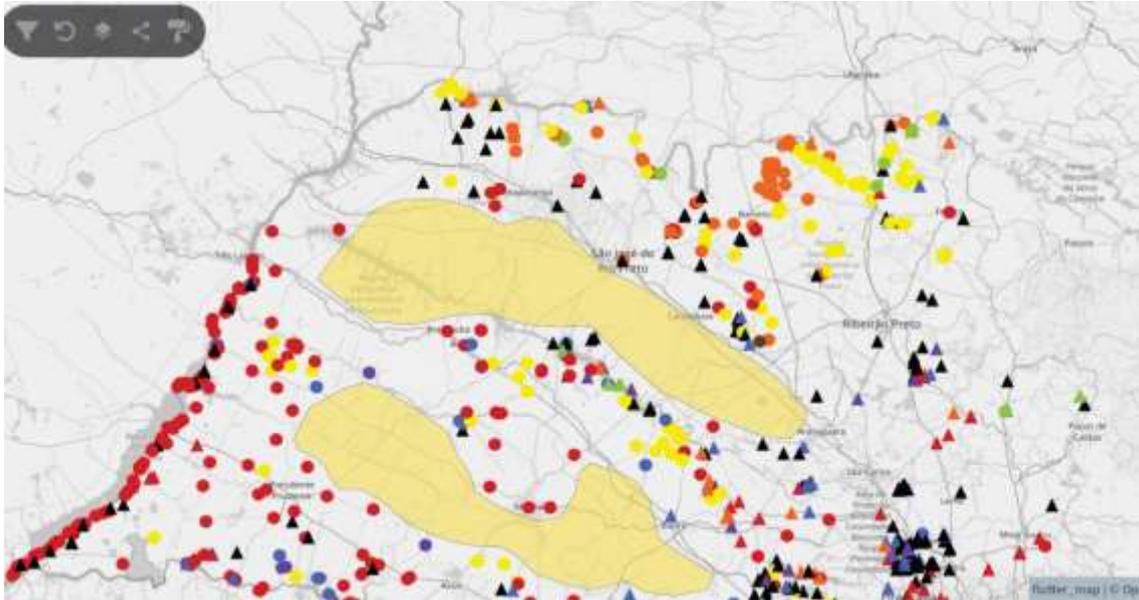


Figure 1: Two areas of São Paulo showing large gaps in archaeological information. To the north, the entire lower course of the Tietê River and its right bank; to the south, the Peixe river valley.

Distribution areas of lithic sites

Clear patterns are observed when evaluating, even quickly, the distributions of sites with points (red triangles), which are distributed across the central-eastern portion of the state and in the Pontal do Paranapanema region. This simple observation generates a number of questions to be addressed by students and research projects. The same can be said for sites that present collections without points, but only with plano-convex artifacts (orange triangles); the distribution is little overlapping, but could these two classes of sites be related to the same population moving through different biomes and producing different artifacts? Or two distinct cultural groups? Again, a myriad of ideas and projects are born from these inquiries. These are just simple examples, and an in-depth discussion regarding the spatial patterns of lithic sites in the state of São Paulo can be consulted in Correa (2022).

Distribution areas of ceramic sites

Despite important recent works exploring the spatiality of the Tupiguarani, Itararé-Taquara and Aratu traditions (Perez 2018; Rasteiro 2015), this is the first time that this enormous wealth of information is presented on a single map. A panorama emerges from this that suggests consolidated territories, border zones and instances of intercultural contact. The presence of the Aratu Tradition in the northern portion of the state (orange circles), despite being well known, is now gaining more defined contours. Equally important are the sites that present evidence of Aratu / Tupiguarani cultural contact (green circles) whose presence and location engenders, again, a multiplicity of research themes. For example, would the large number of green circles in the northwest corner of the state, between Franca and Igarapava, represent a Tupiguarani “enclave” in the middle of Aratu territory? Could it be a migratory “wedge” coming from the south of MG? What is the role of chronology in this scenario? Were these sites very old, very recent or completely contemporary with the majority of Aratu sites in the north of São Paulo? Taking the north of SP as a whole, would the large number of sites showing contact between these two traditions suggest a scenario of absence of conflict? Again, would there be a chronological nature to this scenario? Absence of initial, final conflict, or during the entire period of occupation? What does the isolated point constituted by the Casa Branca site in the municipality of the same name represent?

With the preliminary data presented in the DB, it is also possible to put forward hypotheses about the relationships between the Tupiguarani and Itararé-Taquara traditions, which develop in the southern and central portion of the state. Despite the much greater number of sites involved and the “border strips” being much more extensive than in the north of São Paulo, instances of contact between the two traditions seem to be much rarer than in the Tupiguarani/Aratu case. Again, this is just an impression based on the current state of knowledge, but it can give rise to new lines of investigation.

The problem of sites without cultural designation

Perhaps the biggest problem detected by our database is related to sites where it was not possible to extract even basic data on possible cultural affiliation. These sites are shown as yellow circles when applying the “N/A” criterion in the “material specification” filter, and currently comprise 166 cases, or 9% of BD, all of them ceramic or litho-ceramic. If, at first glance, this number seems relatively small, a more in-depth reflection on its meaning leads to the perception that its consequences are extremely harmful for any analysis, considering that such sites are spread throughout the territory of SP (Figure 2), and mask the previously mentioned contact areas, borders, or buffer zones.

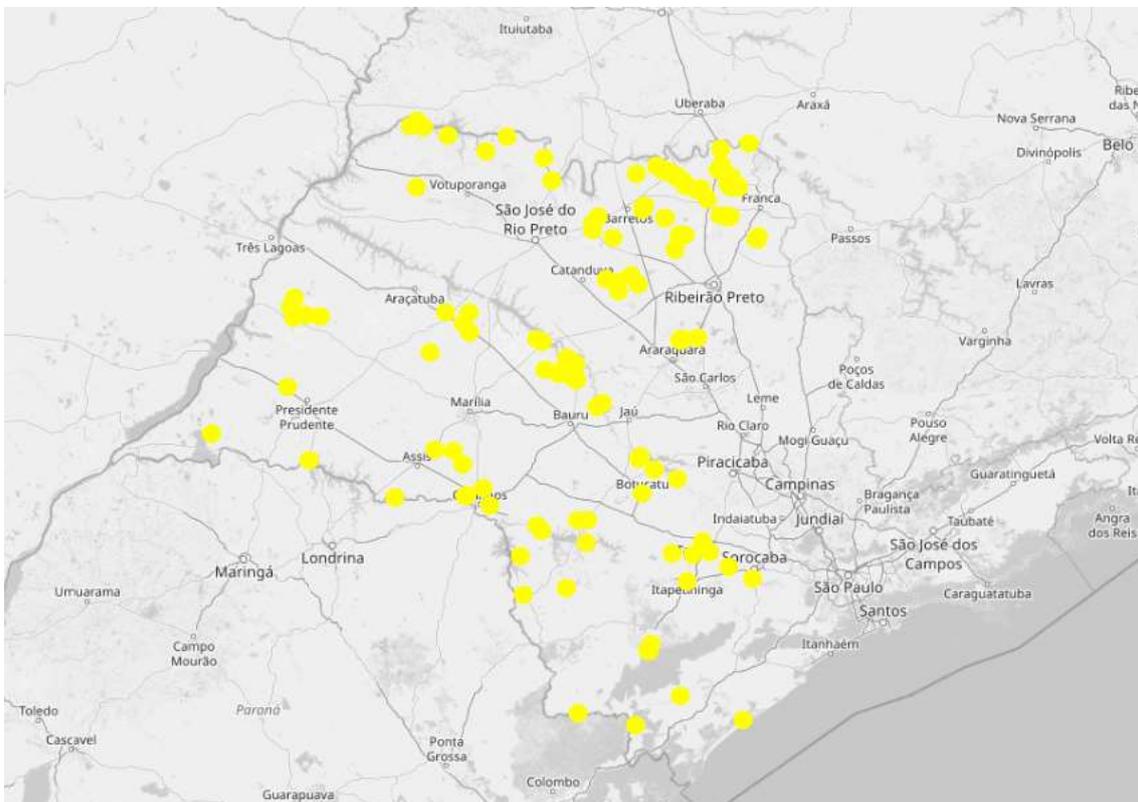


Figure 2: Sites without cultural designation (yellow circles). Note their wide distribution, comprising 166 cases, or 9% of the database.

If we also consider that such sites were officially registered at IPHAN, they are the product of days or even months of arduous field work, often in adverse conditions, the expenditure of public or private funds and the writing of countless pages of

reports that, in Ultimately, they were of no use. From this point of view, “N/A” sites are even worse than “geographical voids” where we do not have registered sites. Even if a possible mitigating issue arises regarding the impossibility of being certain about a given cultural affiliation in very specific cases, the counter-argument is that, at the very least, an estimate can be made based on clear parameters and descriptions. well done. We have already come across situations in our fieldwork where “N/A” sites were revisited by us. On all occasions it was easy to designate them culturally, from which it can be inferred that perhaps the low quality of the labor employed was being harmful to the preservation of the archaeological heritage. We hope that this DB serves as an encouragement for IPHAN to reject reports that, without any justification, present ceramic sites without cultural designation.

Acknowledgments

It would be impossible to thank all the individuals who helped us compile this extensive list of sites, but we would like to express our special thanks to Plácido Cali for providing unpublished data. We thank FAPESP for funding (proc. no. 2019/18.664-9 – AGMA; 2017/20340-1 and 2023/01972-8 – LCC; 2023/03591-1 – GCP) and CNPq (Bolsa Produtividade 302478/2022- 1 – AGMA; Doctoral Scholarship – RPR).

REFERENCES

Araujo, A. G. M. 2024. A Tradição cerâmica Itararé-Taquara: características, área de ocorrência e algumas hipóteses sobre a expansão dos grupos Jê no sudeste do Brasil. *Revista de Arqueologia*, 37(1), 166-201.

Correa, L. C. 2022. A Variabilidade das Indústrias Líticas no Interior Paulista: Uma Síntese Regional. Tese de Doutorado, Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo.

Perez, G. C. 2018. Arqueologia Paulista e o Marcador Cerâmico como Delimitador de Fronteira Étnica: Um Estudo das Regiões Sul e Oeste do Estado de São Paulo. Tese de Doutorado, Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo.

Perez, G. C., Okumura, M., Araujo, A.G.M. 2020. Novas observações sobre a distribuição dos grupos ceramistas pré-históricos no oeste e sul do estado de São Paulo, Brasil. *Revista Noctua: Arqueologia e Patrimônio*, 1(5), 87-157.

Rasteiro, R. P. 2015. *Arqueologia dos Jê da Bacia do Rio Grande: História Indígena no Norte de São Paulo e no Triângulo Mineiro*. Tese de Doutorado, Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo.

Rasteiro, R. P. (2016). *Arqueologia Jê no sertão paulista: os Kayapó Meridionais na bacia do Rio Grande-SP*. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, (27), 90-102.